

EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O LÚDICO UMA EXPERIENCIA COM A LITERATURA BRASILEIRA.

Mayara Soares da Silva¹; Pamylla Kalliny Bezerra Alves²; Ana Larisse Feitosa Ribeiro³

Resumo:

O presente relato de experiência se deu através de um projeto de contação de histórias da literatura infantil brasileira que foi desenvolvido em uma escola pública de educação infantil no município de Crato, o mesmo é resultado da disciplina de estágio supervisionado em educação infantil. Utilizamos seis histórias variadas e a partir das mesmas realizamos atividades lúdicas com as crianças. Com vista a trabalhar através do lúdico o que é medo? Como ele acontece? E como ele pode ser entendido; trabalhamos a história Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque. Este foi desenvolvido em conjunto com o professor da disciplina de estagio, duas estagiarias e as crianças do infantil III. Concluimos, pois, que o trabalho realizado proporcionou nas crianças uma intimidade com o livro, uma desenvoltura a respeito de admitir que sentem medo e conhecimento de uma nova história, que se difere das demais já conhecidas fugindo da cultura eurocêntrica e das figuras perfeitas.

Palavras-chave: Literatura. Educação infantil. Aprendizado. Contação de histórias.

INTRODUÇÃO:

Este relato de experiência é resultado do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, o trabalho foi desenvolvido com as dezoito crianças que compunham a turma do infantil III. Buscando realizar um projeto de contação de histórias que fugisse dos habituais contos de fadas que são perpassados para as crianças ao logo das décadas, decidimos então valorizar a nossa identidade nacional e assim levar para as crianças historinhas que tivessem a autoria de brasileiros. Como ressalva Brito (2010, p.4) dentro de toda uma sociedade, de

¹ may-ara-soares@hotmail.com, graduada em pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA, cursando pós-graduação em gestão escolar, professora da rede municipal de educação em Crato.

² kalinybezerra@outlook.com.br, graduanda em pedagogia, pela Universidade regional do Cariri-URCA, cursando pós-graduação em educação infantil.

³ analarisseribeiro5@gmail.com, graduada em pedagogia, pela Universidade Regional do Cariri-URCA, professora do colégio Maxi.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

uma cultura, não podemos nos esquecer, que a peça fundamental de todo este processo, primeiramente, somos nós.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Entendemos que apesar de serem pequenas as crianças precisam ser inseridas no mundo das letras e histórias com fins de estimular sua criatividade e seu desenvolvimento cognitivo e intelectual por meio da interação proporcionada com o contato com os livros e ludicidade que pode ser trabalhada por meio da contação de histórias. Afinal conforme Abramovich (1997, p. 16),

[...]é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias.... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreender o mundo..., desta maneira o caminho para a leitura se inicia no ato de ouvir histórias.

Com vista a desenvolvermos o projeto de literatura infantil brasileira na escola foram então selecionados seis livros os quais seriam trabalhados com as crianças um destes foi Chapeuzinho Amarelo da autoria de Chico Buarque que em uma de suas múltiplas facetas literárias, “faz uma paródia, utilizando o humor como mecanismo de desconstrução da fábula original” (BREVES, 2004 p. 136), o livro conta a história de uma menina que tem medo de tudo mas um dia ela consegue encarar o maior de seus medos e percebe que o mesmo não é tão medonho quanto ela imaginava notando neste momento que todos os seus medos eram bobos e passa a então não ter mais medo. Desta forma o texto da literatura infantil, torna-se então heterogêneo tomando “ainda, uma natureza intradiscursiva, na medida em que esses textos são construídos pelo amálgama de duas linguagens: verbal e não-verbal” (BREVES, 2004 p.137). Proporcionando a criança um encantamento novamente com a chapeuzinho que desta vez é uma personagem brasileira e humana como eles possuindo defeitos como o medo mais sabendo enfrenta-lo.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A atividade de contação foi sobretudo muito rica, e diversa teve o emprego da fantasia de chapeuzinho amarelo durante a história, o uso da oralidade que de acordo com Abramovich (1997, p.17):

“É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a alegria, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais[...]”

Notamos que o momento da contação da história foi prazeroso as crianças interagiam e riam dos medos de chapeuzinho, conforme Brito (2010, p. 4), “podemos ressaltar que a leitura não se constitui em um ato solitário, nem em atividades individuais” alguns nós falavam que compartilhavam dos mesmos medos da personagem, segundo Abramovich (1997, p. 17), [...] suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram) [...]. Despertando assim na criança a vontade de buscar em si mesmo e viajar na imaginação.

Por conseguinte aconteceu um momento de apreciação das personagens da história, para que as crianças pudessem ter o contato, pegar e perguntar sobre as fantoches expostos na caixa de areia, além disso proporcionamos que as mesmas pegassem o livro para assim elas obtivessem o contato com o mesmo, pois, segundo Abramovich (1997, p. 22) [...] mostrar à criança que o que ela ouviu está impresso num livro (se for o caso ...) e que ela poderá voltar a ele quantas vezes queira [...], abrindo assim um espaço para que elas realizassem o manuseio e folhassem e buscassem explorá-lo.

Ao iniciamos a brincadeira de “jogar seu medo no lixo” colocamos o lixeiro ao centro da sala e pedíamos para que as crianças explicassem o que haviam desenhado, que representavam seus medos, e em seguida os instigávamos a amassarem os mesmos e jogarem no lixeiro, através do incentivo de rasgar, amassar e se desfazer do papel as crianças deixavam vir à tona muitas emoções. Desta forma nós apropriamos do lúdico para realização da atividade e

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

interpretação da história com as crianças pois, conforme Hutim, (2012 p. 6) “a atividade lúdica é muito importante para o desenvolvimento infantil, ela nos possibilita a desenvolver vários aspectos no desenvolvimento da personalidade da criança como o físico, afetivo, social, cognitivo e criativo etc.” Foi assim levantada uma ponte contação de histórias e lúdico para auxiliar no desenvolvimento desse trabalho.

Após todos terem realizado a atividade, indagamos como meio de “avaliação”, para identificarmos o que eles haviam aprendido, se os mesmos gostaram da história? E o que se lembravam da mesma? Todos afirmavam ter gostado e dentre algumas repostas sobre o que lembraram uma menina disse que a chapeuzinho amarelo olhou para o lobo, e o chamou de bobo, bolo e assim o venceu. As demais crianças relataram outros momentos da história como o bolo de lobo, a amarelinha, o lobo com raiva, as aranhas, e as brincadeiras. Realizamos então, uma união da literatura com o lúdico para proporcionar as crianças um ambiente mais acolhedor para a aprendizagem, pois, conforme Arroyo (1968, p.40):

[...] o livro deve ser para a criança “um meio de estimular o instinto vital, povoar-lhe a imaginação, provocar-lhe a personalidade” em sua primeira função. “Só em seguida, ajunta, despertado na criança o interesse pela leitura, tendo compreendido a riqueza que há nas páginas de um livro, estimulada, portanto, a sua curiosidade pode começar a obra de ensino e educação moral”.

Desta maneira as histórias contadas para as crianças precisam num primeiro momento explorar as possibilidades da imaginação da criança estimulando a querer saber a próxima etapa e se envolver com todo o enredo para que os pequenos possam através disto compreendê-la, e ir além não contar a história por contar mais desenvolve-la colocar um pouco de magia, imaginação e brincadeiras no chão da sala de aula da educação infantil, para conseguir assim estimular os discentes a aprenderem e podem então ler suas próprias histórias.

CONCLUSÕES:

Concluimos através deste trabalho que usar a estratégia contação de histórias em conjunto com o lúdico foi o ápice da aplicação da nossa atividade a

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

possibilidade de brincar e aprender, ouvir, ver e criar, entendo que de acordo com Freire (2016 p.47) “[...]ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção[...]”, desta maneira as crianças ouviram, recontaram, criaram e brincaram.

A interlocução do brincar-aprender em sala de aula proporciona uma vivência especial e diferenciada para a criança assegurando que ela viaje em sua própria imaginação, a possibilidade de criar faz com ela se descubra enquanto ser pensante que pode expor suas opiniões. O encantamento da educação infantil, está nas possibilidades de se inovar e reinventar histórias já antigas mais também de trazer coisas novas que possibilitem aos pequenos uma experiência significativa de aprendizado e de explorar sua imaginação.

REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gosturas e bobices**. 5ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1968.

BREVES, Luís Filho. **Uma literatura infantil na escola**. Fortaleza: Breves Palavras, 2004.

BRITO, Daniele Santos. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO**. Praia Grande-SP: Revela Periódico de Divulgação Científica da FALS, 2010. Disponível em: www.fals.com.br/revela12/Artigo4 acesso 12-acesso 08-07-2017 às 15:20.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 54ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.

HUTIM, Maria Marciley. **ENSINAR NUMA PERSPECTIVA LÚDICA A PARTIR DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Aparecida de Goiânia. TCC Faculdade Alfredo Nasser, 2010. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br> acesso 19-07-2017 às 18:30.